




## PARAR A CIDADE: POÉTICA VISUAL NO DIREITO DE IR-E-VIR

Antonio Carlos Queiroz Filho  
queiroz.ufes@gmail.com  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

ISSN 2316-6479

No dia 03 junho de 2011 mais de 6mil pessoas foram às ruas de Vitória, no Espírito Santo. Juntos estavam o movimento estudantil e demais entidades sociais mobilizados diante de uma séria de acontecimentos ocorridos no último mês período organizados pelo Estado com sua força policial para impedir qualquer tipo de reivindicação por melhoria na qualidade de vida, seja no transporte, na moradia, saúde ou educação. O uso de violência pela força policial chegou ao limite do absurdo, como situações em que a universidade federal foi alvejada por tiros e bombas de gás ou estudantes presos arbitrariamente e desaparecidos por horas sem que advogados e pais soubessem do seu paradeiro, desviados para um quartel do batalhão da polícia, ao invés de serem levados diretamente para a delegacia, ou ainda, o massacre hediondo realizando numa reintegração de posse que ganhou visibilidade nacional. Em todas essas ações os direitos civis e constitucionais foram deliberadamente negligenciados. O motivo? Acusavam os manifestantes de terem impedido o direito de ir-e-vir das pessoas quando eles foram às ruas reivindicar por seus direitos. Irônico essa acusação, para não dizer de outra forma. Afinal de contas, as obras existentes em cada esquina, fechadas e reabertas corriqueiramente, produzem uma letargia na cidade que incomoda muito mais. Isso para citar apenas um exemplo daquilo que faz “parar” a cidade: que foi o argumento mais inteligente que a grande mídia, em conjunto com a força policial, conseguiu produzir. Os manifestantes intercalavam as vias, com a preocupação de evitar transtornos maiores do que aqueles já existentes no conhecido e belo trânsito de fim de tarde característico de qualquer capital brasileira. A narrativa visual apresentada é produto de uma intensidade ficou estancada pela mesmice sempre veiculada: transformam manifestantes em desordeiros, desocupados, vagabundos... os demais são as vítimas passivas e a polícia/Estado é a ordem necessária, a mãe cuidadosa e protetora dos seus filhos. Para garantir essa paz na cidade, a genialidade da ação policial consiste em: cercar as pessoas, bloquear as ruas e paralisar o fluxo. O vídeo “direito

MONTEIRO, R. H. e ROCHA, C. (Orgs.). Anais do V Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual  
Goiania-GO: UFG, FAV, 2012



de ir-e-vir” é uma voz embargada, voz reivindicada num “mundo louco” (*mad world*), como diz a trilha do vídeo:

Lugares Desgastados  
Rostos Desgastados  
...  
Indo a lugar nenhum  
E suas lágrimas  
Estão encharcando seus óculos  
Sem expressão  
...  
Sem amanhã  
...  
Eu acho isso meio triste  
...  
Eu acho difícil te dizer por quê  
Acho difícil de entender  
Quando as pessoas andam em círculos  
É muito...  
Mundo Louco!  
Crianças esperando pelo dia em que se sentirão bem  
Eu me sinto do jeito como toda criança deveria  
Sentar e Escutar!  
...  
Eu acho isso meio triste  
...  
É muito...  
Mundo Louco!  
Amplie seu mundo!


*Mad World – Gary Jules*

Não se pode permitir a violência contra o ir-e-vir mais valioso que se pode ter como direito: não apenas os dos corpos cansados e desejosos de suas casas, resultado de um longo dia de trabalho, mas o direito de ir-e-vir do pensamento, da palavra... o direito das muitas vozes, que não se permitem o silenciamento, de serem ouvidas.

---

## Minicurrículo

Antonio Carlos Queiroz Filho é Professor do Departamento e do Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Líder do Grupo de Pesquisa POESI - Política Espacial das Imagens (UFES/CNPq) Atua/Pesquisa na interface temática que envolve as áreas



da Geografia Humana Contemporânea, Cidade e Imagem, Geografia e Arte, Cultura Visual e Política das Imagens (Cinema, Fotografia e Televisão) na produção de conhecimento sobre Espaço, Paisagem, Território e Lugar. Tem artigos publicados nessas correlações, tais como “A Edição dos Lugares” (Revista Terra Livre-AGB) e “Imaginação Espacial no filme A Vila” (Revista Rua-UNICAMP).